

Chão de estrelas





Os muros de 3 m escondem a construção e deixam adivinhar as sinuosidades que continuam dentro dela. Desenhada pelo arquiteto Eiji Hayakawa, em parceria com Marcos Takiguthi, ela não ostenta materiais caros nem apresenta nenhum malabarismo estrutural, como Eiji gosta de salientar. Mas o resultado surpreende pela forma e pela habilidosa interação entre áreas cobertas e ao ar livre. Uma casa orgânica devia crescer no condomínio em Araçoiaba da Serra, SP, que não admite sequer muros laterais, apenas vegetação para manter a privacidade dos moradores. Ao fazer os primeiros desenhos, os profissionais traçaram duas elipses, personificadas em dois pátios: o maior, orientado para o oeste, tem vista para o campo de golfe do condomínio; voltado para o leste, o pátio que recebe o sol da manhã é uma continuação da ala de estar, junto ao corredor que leva ao quarto do casal. “É uma área híbrida, interna e externa, como se fosse um cômodo a céu aberto.” Assim Eiji explica de que maneira equacionou a questão da privacidade sem abdicar do belo entorno. Materiais brasileiros, como o mosaico português que recobre o muro externo, e uma concepção oriental de inserção da arquitetura na paisagem dão pistas do estilo do trabalho de Eiji, que nasceu na Paraíba, passou parte da infância no Japão, voltou ao Brasil para morar no Pará e cursou a faculdade em São Paulo, sem nunca deixar de ir ao Japão – país onde trabalhou durante quatro anos com o mestre Tadao Ando e considera, com razão, sua segunda casa.

eiji hayakawa
coautoria de marcos takiguthi
araçoiaba da serra, sp
2008







No pátio leste, a elipse menor, com deck de cumaru, se liga ao estar. Vê-se a torre que abriga a escada e leva às duas suítes do andar superior. Atrás dos blocos de vidro fica o quarto do casal. Nas páginas anteriores, duas passagens conduzem à casa. Uma é coberta, perto da entrada principal; a outra, também recortada no muro de mosaico português, fica ao ar livre.











A raia, com um pequeno spa, corta o pátio oeste. No terreno de 507 m², não há muros que o separam da vizinhança. Assim, a vegetação ajuda a trazer privacidade aos moradores. A parede curva de alvenaria apresenta aberturas circulares, cobertas com acrílico, que deixam a luz natural atravessar. Nas páginas anteriores, o estar ostenta a escada com degraus de cumaru.



Formas orgânicas dão movimento e leveza à construção. O piso de fulgê acompanha o desenho da laje, que termina na raia. Nas páginas finais, a parte interna do muro duplo que leva à casa deixa vazar, pelas aberturas circulares, a iluminação desse inusitado corredor. A ideia é que, ao final de uma longa e estreita passagem, um amplo espaço se descortine.





